



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

PLANO DE TURMA / DISCIPLINA

**ÁREA DE ESTUDOS DE LITERATURA – MESTRADO
2017.1**

Disciplina: Estudos literários: história e fundamentos
Especialidade: Teoria da literatura e Literatura Comparada
Tema: A literatura vista de muito perto: percepção e criação literárias em perspectiva infragenérica
Professor: Nabil Araújo
Horário: terças-feiras (13h – 16:20 h)

EMENTA

Em *La letteratura vista da lontano [A literatura vista de longe]* (2005), Franco Moretti propõe, a título de solução para a presente crise dos Estudos Literários, a substituição da tradicional “*close reading*” de obras literárias por uma “*distant reading*” (orientada para gráficos, mapas e árvores), a qual se atém a um nível *genérico* de análise do fenômeno literário (no livro em questão, apenas ao gênero romance). O escopo genérico recentemente assumido e defendido nos Estudos Literários – seja na forma da historiografia da literatura proposta por Franco Moretti, seja na da análise do discurso, de filiação bakhtiniana, proposta por Jean-Michel Adam – permanece cego para tudo o que se encontra fora, ou abaixo, da genericidade, para tudo “aquilo que simplesmente não pode ser captado por uma visão genericamente orientada por estar *além* do comprimento de onda do gênero” (ARAÚJO, 2015b), em suma, para todo o espectro *infragenérico* do fenômeno literário. Neste espectro tem lugar a *literariedade*, objeto de reflexão da Poética, tal como concebida pelos formalistas russos, pretensamente superada pelas supracitadas correntes de estudo literário. Desvencilhando-nos da “miragem linguística” que subordinou o olhar da Poética novecentista à ideia de sistema (PAVEL, 1990; ARAÚJO, 2015a), buscaremos articular, teórica e analiticamente, uma percepção infragenérica da criação literária (*poiesis*), que restitua, em nova chave, a problemática da literariedade, central para o nosso campo de estudos. Ao longo do curso, nosso foco recairá na elaboração poética de determinadas *imagens* – “a imagem é a expressão, literária ou não, de um distanciamento significativo entre duas ordens de realidade cultural”; “uma espécie [...] de língua segunda para dizer o Outro e, conseqüentemente, para dizer também um pouco de si, de sua cultura” (PAGEAUX, 2011) –, a saber, as de certos tipos, ou personagens, como o “burguês”, o “pobre”, o “sertanejo”, com ênfase no modo como essa elaboração se opera, discursivamente, a partir “de uma tomada de consciência [...] de um Eu em relação a um Outro, de um aqui em relação a um alhures” (PAGEAUX, 2011) – daí ser imprescindível a abordagem teórico-analítica do *ponto de vista discursivo* adotado na referida elaboração de imagens. Com isso, haveremos de contribuir, ademais, para o que Rancière (1994) denominou “poética do saber”: “estudo do conjunto dos procedimentos literários pelos quais um discurso se subtrai à literatura, se dá um estatuto de ciência e o significa”, interessando-se “pelos regras segundo as quais um saber se escreve e se lê, se constitui como um gênero de discurso específico”.

PROGRAMA

1. De um escopo genérico adotado há pouco nos Estudos Literários
 - 1.1. Franco Moretti e o tempo do gênero
 - 1.2. Jean-Michel Adam e a “genericidade”
 - 1.3. O *infragenérico* e a questão da literariedade
2. Retorno à Poética
 - 2.1. Percepção estética e miragem linguística (Pavel/Araújo)
 - 2.2. O gênero como unidade de percepção (Bakhtin/Peirce)
 - 2.3. Literariedade, infragenericidade: *poiesis* (Cosériu/Rancièrè)
3. *Poiesis* como criação de imagens
 - 3.1. Moretti e a “refração” do burguês pelo prisma da literatura
 - 3.2. Imagologia e Poética (Pageaux)
 - 3.3. Personagem e ponto de vista discursivo (Forster/Pouillon/Friedman)
 - 3.4. Tipos sócio-antropológicos de personagens (Freyre)
 - 3.5. Imagens do pobre, entre a história e a literatura (Geremek/Schwarz)
 - 3.6. O sertanejo, como imagem e como objeto
4. Poética do saber
 - 4.1. Literariedade e historiografia (P.Gay/Ginzburg/White)
 - 4.2. Literariedade e ciências sociais (Nisbet/Geertz/Lepenies)

REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel; HEIDMANN, Ute. *O texto literário: por uma abordagem interdisciplinar*. Trad. de João G. da Silva Neto. São Paulo: Cortez, 2011.
- ARAÚJO, Nabil. Linguística e Poética: o “saussurianismo russo” e a invenção da literariedade. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 23, p. 451-484, 2015a.
- ARAÚJO, Nabil. Vista de longe, a literatura é o que desaparece... (acerca de um fracasso programático em Franco Moretti). In: *Anais da XII Semana de Eventos da Faculdade de Letras (XII SEVFALE - 2015)*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2015b. p. 649-660.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Trad. de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de estilística no ensino da língua*. Trad. de Sheila Grillo e Ekaterina V. Américo. São Paulo: 34, 2013.
- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Trad. de Aurora F. Bernardini et al. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
- CANDIDO, Antonio. Jagunços mineiros de Cláudio a Guimarães Rosa. In: _____. *Vários escritos*. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 147-180.
- CANDIDO, Antonio. A personagem do romance [1961]. In: CANDIDO, Antonio et al. *A personagem de ficção*. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1970.
- COSERIU, Eugenio. Teses sobre o tema “linguagem e poesia”. In: _____. *O homem e sua linguagem: estudos de teoria e metodologia linguística*. Trad. de Carlos A. da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro/São Paulo: Presença/EdUsp, 1982, p. 145-149.
- COSTA LIMA, Luiz. *História. Ficção. Literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- FORSTER, E. M. *Aspectos do romance*. 4. ed. Trad. de Sérgio Alcides. São Paulo: Globo, 2004.
- FREYRE, Gilberto. *Heróis e vilões no romance brasileiro*. São Paulo: Cultrix/EdUsp, 1979.

- FRIEDMAN, Norman. O ponto de vista na ficção. Trad. de Fábio F. de Melo. *Revista USP*, n. 53, p. 166-182, 2002 [1967].
- GAY, Peter. *O estilo na história: Gibbon, Ranke, Macaulay, Burckhardt*. Trad. de Denise Bottman. São Paulo: Companhia das letras, 1990.
- GEERTZ, Clifford. *Obras e vidas: o antropólogo como autor*. Trad. de Vera Ribeiro. 3. ed. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2009.
- GEREMEK, Bronislaw. *Os filhos de Caim: vagabundos e miseráveis na literatura europeia (1400-1700)*. Trad. de Henryk Siewierski. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- GEREMEK, Bronislaw. *La potence ou la pitié: L'Europe et les pauvres du Moyen Âge à nos jours*. Trad. de Joanna Arnold-Moricet. Paris: Gallimard, 1987.
- GINZBURG, Carlo. *Relações de força: história, retórica, prova*. Trad. de Jônatas B. Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- LEPENIES, Wolf. *As três culturas*. Trad. de Maria C. Cescato. São Paulo: EdUSP, 1996.
- LUBBOCK, Percy. *A técnica da ficção*. Trad. de Octavio M. Cajado. São Paulo: Cultrix/EdUSP, 1976 [1921].
- MORETTI, Franco. *Atlas do romance europeu 1800-1900*. Trad. de Sandra G. Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2003.
- MORETTI, Franco. *O burguês: entre a história e a literatura*. Trad. de Alexandre Morales. São Paulo: Três Estrelas, 2014.
- MORETTI, Franco. Conjecturas sobre a literatura mundial. Trad. de Luiz A. Aguiar e Marisa Sobral. In: SADER, Emir (Org.). *Contracorrente: o melhor da New Left Review em 2000*. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- MORETTI, Franco. *A literatura vista de longe*. Trad. de Anselmo P. Neto. Porto Alegre: Arquipélago, 2008.
- MORETTI, Franco. *Signos e estilos da modernidade: ensaios sobre a sociologia das formas literárias*. Trad. de Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- NISBET, Robert. *Sociology as an art form*. New Brunswick (NJ): Transaction Publishers, 2002 [1976].
- PAGEAUX, Daniel-Henri. Elementos para uma teoria literária: imagologia, imaginário, polissistema. Trad. de Katia A. F. de Camargo. In: _____. *Musas na encruzilhada: ensaios de literatura comparada*. Frederico Westphalen(RS)/São Paulo/Santa Maria(RS): EdURI/Hucitec/ EdUFMS, 2011. p. 109-127.
- PAVEL, Thomas. *A miragem linguística: ensaio sobre a modernização intelectual*. Trad. de Eni Orlandi, Pedro de Souza e Selene S. Guimarães. São Paulo: Campinas (SP): Pontes, 1990.
- POUILLON, Jean. *O tempo no romance*. Trad. de Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix/EdUsp, 1974.
- RANCIÈRE, Jacques. *Os nomes da história: um ensaio de poética do saber*. Trad. de Eduardo Guimarães e Eni P. Orlandi. São Paulo/Campinas(SP): EDUC/Pontes, 1994.
- SANTAELLA, Lúcia. *Percepção: fenomenologia, ecologia, semiótica*. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- SCHWARZ, Roberto (Org.). Literatura e pobreza. *Novos Estudos Cebrap (Os pobres na literatura brasileira)*, v. 1, n. 2, p. 27-47, 1982.
- SODRÉ, Nelson Werneck. O regionalismo. In: _____. *História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. p. 403-428.
- SODRÉ, Nelson Werneck. A prosa romântica: sertanismo. In: _____. *História da literatura brasileira: seus fundamentos econômicos*. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964. p. 319-339.
- WHITE, Hayden. O texto histórico como artefato literário. In: _____. *Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. Tradução de Alípio C. F. Neto. São Paulo: Edusp, 1992. p. 97-116.
- ZÉRAFFA, Michel. *Pessoa e personagem: o romanesco dos anos de 1920 aos anos de 1950*. Trad. de Luiz J. Gaia e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2010.